

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censa

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

O PREÇO DO PÃO

O Ministério da Agricultura forneceu á Imprensa a seguinte nota:

«O novo regime cerealifero não modificou os preços do pão, estabelecidos pelo decreto-lei n.º 26.889 de 14 de Agosto de 1936.

Os preços máximos são, pois, os seguintes: 1.º—De 3\$10 por quilograma para o pão fino de pequeno formato e de pesos correspondentes a 1\$00, \$45, \$20 e \$15; 2.º—De 1\$70 para o pão de 2.ª, nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Porto, Aveiro, Coimbra, Viseu e Guarda; 3.º—De 1\$90 para o pão de «tipo único» e de 1\$60 para o de 2.ª na cidade de Lisboa e nos concelhos de Oeiras e Cascais; 4.º—De 1\$800 para o de «tipo único», nos outros concelhos do distrito de Lisboa e nos restantes concelhos do País.

O pão fino de 500 grammas será vendido ao preço de 1\$40.»

O 10.º aniversário da CASA PHILIPS

A Sociedade Comercial Philips comemorou há dias a passagem do 10.º aniversário do seu estabelecimento em Portugal, inaugurando um curso de iluminotécnica, em que se inscreveram muitos electricistas.

Esse curso é dirigido pelo sr. eng. Meleiro de Souza, na parte técnica, e

pelo sr. Adolfo Martins na parte comercial.

A sessão inaugural realizou-se, com grande solemnidade, na sede da Associação de Logistas em Lisboa, tendo sido feitos discursos muito expressivos e em que foi posta em relêvo a acção inteligente do director da Philips, sr. Morpurgo.

Em comemoração do aniversário, efectuou-se no Hotel Francfort um almoço, oferecido pela Philips, aos seus principais agentes e revendedores, tendo nele tomado parte 200 pessoas.

O correspondente e depositário desta importante casa nesta vila é o nosso amigo sr. Americo Couto Faria.

ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

HOSPITALIDADE & FRATERNIDADE

(Continuado do n.º 1.515)

Essa mestra veio; e com a sua familia se estabeleceu em Espozende. Todos pouzaram ali na casa do Lourenço Leitão, a um arco aberto sobre o bêco Dôce.

E' claro que, ensinando meninas da nossa melhor sociedade, ela e os seus tivéram entrada não só em todas as habitações das melhores familias da vila e concelho, como foram admitidos nas competentes rodas de convívio e distração.

Embora aprimorada no ensino, bem como a suas irmãs e tendo entre elas poetisas e jornalistas, cêdo e de todas elas criticas desabuzadas começaram de

ferir; o disse-me-disse intriguista, de circular e tecer; até culminar no descaçamento e desafôro, mui proprios ao mulherio incivil do nosso Caes...

E um dia, um folhêto imprêso era fartamente distribuido por toda a nossa localidade, sem autôr, editôr ou tipografia, escalpelando cada uma dessas pseudo-mestras, a travez dos principios educativos que haviam esquecido de mostrar no nosso meio, se caso os tivessem aprendido; e por fim, como vulgarmente dizemos mostrando-lhes a porta da rua, como serventia. E elas se foram, embrulhando os braços fidalgos e muito do seu seu balôfo orgulho, mas de que era vivo balsão a prima sopeira, a mais malcreada sopeira que levantou o campionato e bateu o «record» entre as abalissadas concorrentes de regateirice vilôa...

(Continúa)

LUÍS VIANA.

Barca do Lago, 7 de Setembro de 1937

O sar. Delfim Pereira da Costa, dotado de uma indole rigida para si, mas bondosa e afavel para os que dele se aproximavam, pode manter como director das casas industriaes, que fundou, a virtude da moralidade nos operarios e operarias, que ali ganhavam o pão, e de todo o pessoal sob o seu dominio, ao menos, dizia ele, de portas a dentro; e, se alguma incorrecção presen-

tia, tratava logo de providenciar e dar-lhe cura, pois não admitia abusos, fosse de quem fosse. Era um indigno aquele que abusasse da auctoridade do logar para cometer o mal!

Como era morigerado queria que todo o pessoal o fosse e, assim, contribuiu, por vezes, para a formação de lares christãos, fazendo as despesas de casamento aos seus operarios.

Era destes estimado, que r porque contribuia com um salario justo e compensador para os libertar da miseria material, moral e até intellectual; porisso, nunca teve uma greve, nem desgosto de maior! Pode, portanto, dizer-se, afoutamente, que foi um benemerito do operariado e que o seu nome é hoje lembrado com saudade por todos que trabalharam sob a sua direcção, e aclamado como patrão modelar.

O sr. Delfim Pereira da Costa amava a invicta e leal cidade do Porto, como se ama a casa onde nascemos; e desse intenso e grandioso amor deu evidentes provas, já engrandecendo-a com fabricas de industrias novas: servindo-a como camarista, onde contribuiu para muitos melhoramentos que hoje usufrue; já batendo-se a seu favor na Questão Carrís, já coadjuvando os seus Hospitales e Casas de Caridade; já dando milhares e milhares de escudos para a reconstrucção da sua Igreja de Cedofeita; já, finalmente abrindo a sua generosa bolsa para todas as subscripcões d'utilidade publica, atinentes ao levan-

tamento material e moral da nobre Cidade. Foi ele o filho mais novo do sr. comendador José Pereira da Costa, comerciante de grande prestigio no Porto, e natural desta freguezia de Gemezes. Aos tres mais velhos, José, António, e Augusto, destinara-os ás suas duas casas comerciais de Exportação de Vinhos. Ao seu Delfim,— como ele lhe chamava— entregou-o ao marido de sua filha, a senhora Dona Maria Pereira, da Costa de nome Sousa, socio da grande Casa «Sousa e Moraes» vendedora por atacado de Fazendas Nacionaes e Estrangeiras; Casa esta de que, muitos anos depois o sr. Delfim Pereira da Costa foi socio, girando sob a firma de «Pereira da Costa e Ferreira Gonçalves».

O sr. Delfim Pereira da Costa fez o seu primeiro exame aos dez anos; e, logo no dia immediato, deu entrada naquela Casa, onde teve de observar toda a disciplina, que pesava sobre qualquer caixeiro boçal d'aqueles tempos: não usar gravata emquanto não principiasse a ganhar; varrer a casa e armazenar comercial; carregar fardos ás costas para casa dos freguezes; fazer todos os serviços de limpeza; e arrumar fazendas.

Um unico favor havia solicitado o Pae: deixou-lo sair as sete horas da tarde ou noute, (no inverno para receber mais instrucção em um collegio, situado mesmo em frente dos escritorios da Casa, que lecionava das sete ás nove horas da noute. Em quanto foi o mais novo dos empregados, como comia e pernoitava em casa dos paes, tinha de deitar-se tarde, e levantar-se ao romper do dia, para abrir os escriptorios e fazer a limpeza. Era assim o principio da vida dos grandes comerciantes e como se faziam homens de lucta

pelo trabalho!

O sr. Delfim Pereira da Costa, apesar de ser filho de um comerciante rico, mas austero, e ter de servir uma casa, administrada por um cunhado, muito mais austero e importuno, tudo suportou; contando, a quem lhe pedia para arrumar um rapaz no comercio, os seus principios de caixeiro, com muita graça e fina piada. Só aos treze anos é que principiou a ganhar.

E era tal o amor que votava a toda a familia, principalmente á sua irmã-sinha,—hoje senhora dona Carolina Pereira da Costa Furtado,—que juntou todo o ordenado de seis meses, a fim de comprar uns brincos d'ouro para oferecer, no dia d'anos áquela menina, actualmente uma santa e virtuosa Senhora, mãe de muitos e bons filhos, e filhas, e avó de numerosos netinhos, á qual aquele irmão querido, legou em testamento cem mil escudos. Esses brincos são ainda joia de muito valor.

(Continúa)

J. M. S.

Triduo

No proximo dia 11 principiam na nossa Matriz as praticas do triduo em honra do Sagrado Coração de Jesus, sendo orador o notavel Dr. Leonardo de Castro, de Lisboa.

FOOT-BAAL

Jogam amanhã, em Fão, se o tempo o permitir o Espozende Spor-Club, com o grupo Desportivo de Fão.

O encontro que está despertando grande interesse, realisa-se pelas 15 horas, no campo do Tobias.

BAILE

Realisa-se amanhã um grandioso baile no Salão do Teatro Club-Espozendense.

Uma casa á cunha é o que se deseja.

Ruas e Largos de Espozende

Rua 1.º de Dezembro

Esta é a rua principal da vila. Talvez uma das mais antigas desta povoação, embora há uns 60 anos tenha sofrido uma quasi completa transformação nos seus predios.

Poucos, muito poucos mesmo se encontram da data primitiva por terem sido demolidos e construidos outros em seu lugar.

Não condiz o nome *direita* pois forma 3 ângulos, embora pequenos mas que a não deixa brilhar pelo titulo que lhe deram e é de prever que essas torturas sejam devidas á construção de novos predios sem alinhamento.

Tem actualmente esta rua bons predios, que principiando no norte, em frente á porto travessa da matriz, vai findar no *Largo do Municipio* onde estão instalados os Paços do Concelho e outras repartições do Estado.

Este edificio é de boa arquitectura, formada a sua frente por três arcos muito elegantes e dois mais, um do lado nascente e outro do poente, este nas traseiras da Capela da Misericórdia e o primeiro que confronta com a aludida rua Direita.

Tem o rez-do-chão onde se encontram instaladas as seguintes repartições: Secretaria Judicial, Gabinete do Chefe da Secretaria Judicial, Aferição de Pesos e Medidas e repartição da Fazenda Pública.

Onde hoje se encontra o Gabinete do Chefe da Secretaria Judicial e Aferição de Pesos e Medidas, já lá esteve durante algum tempo a cadeia comarcã. Como fosse demasiadamente impróprio tal lugar, mesmo porque muito rapazes passaval ás grades da cadeia o seu tempo conversando com os presos, foi retirada para o Hospital Velho, lugar também im-

próprio mas que também por certo não estará ali por muito tempo.

(Cont.núa)

S. MARTINHO

Realisa-se amanhã, na freguezia de Gandra a festa de S. Martinho, orago daquela freguezia.

Haverá musica, procissão e foguetorio.

Comarca de Espozende

Anúncio

(1.ª publicação)

No dia 21 do corrente mês, pelas 11 horas, á porta de casa da depositaria Adelaide Viana, á Rua catorze de Maio, desta Vila, em virtude do ordenado nos autos de execução por custas e selos que o Digno Agente do Ministerio Público move a Antonio Viana de Vilas Boas, se há-de proceder á arrematação em hasta pública de varios lotes de roupas, louças e livros. As despesas da praça ficam a cargo dos arrematantes.

Espozende, 3 de Novembro de 1937.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Antonino de Campos.
O Chefe da 3.ª Secção,
Frederico José da Fonseca.

OURIVESARIA SILVA

Prendas a prestações com bônus no valor de esc. 200\$00.

Todos podem escolher objectos de Ourivesaria e Relojoaria por 2\$50 semanais.

Guitarra em estado de nova

Vendo-se. Ver e tratar na Barboaria MATOS.

Almanaque de Santo Antonio para 1938

Ilustrado, e com todas as indicações uteis. 1 grosso volume de 323 pag.

Preço 5\$00

A' venda na Livraria Espozendense